



FESTEJO E TRADIÇÃO EM UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS: O CASO DA FESTA DE SANTA MARIA MADALENA

José Lidemberg de Sousa Lopes ¹
Rafael de Lima Silva ²

RESUMO

O presente artigo tem a premissa de destacar a importância e os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos da festa da padroeira Santa Maria Madalena para cidade de União dos Palmares em Alagoas. A abordagem fenomenológica justifica-se pela simbologia dessa festividade como parte construtiva do município, das manifestações e crenças da população palmarina. Metodologicamente a pesquisa se caracterizou como um estudo qualitativo de abordagem descritiva utilizando concepções de autores sobre a temática cultura, religião e território que retratam as definições de cidade, movimentos sociais, relações humanas e produção de cultura, bem como a pesquisa *in loco* com registro fotográfico e aplicação de questionários, a utilização de artigos pesquisados na base de dados eletrônica SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Contudo salienta-se que a temática possui uma enorme relevância não só para as práticas educativas, mas para o enaltecimento da cultura e das crenças religiosas firmadas a parti das relações humanas na cidade, uma vez que compreender as características, histórias e origens culturais do espaço em que se vive é reconhecer-se e desvendar a própria identidade.

Palavras-chave: Religião; Fé; Tradição.

ABSTRACT

This article has the premise of highlighting the importance and the socioeconomic, cultural and political aspects of the feast of the patron saint of Santa Maria Madalena for the city of União dos Palmares in Alagoas. The phenomenological approach is justified by the symbology of this festivity as a constructive part of the municipality, of the manifestations and beliefs of the Palmarina population. Methodologically, the research was characterized as a qualitative study with a descriptive approach using authors' conceptions on the theme culture, religion and territory that portray the definitions of city, social movements, human relations and culture production, as well as on-site research with photographic record and application of questionnaires, the use of articles researched in the electronic database SCIELO (Scientific Electronic Library Online). However, it is noteworthy that the theme has enormous relevance not only for educational practices, but for the enhancement of culture and religious beliefs established from human relations in the city, since it understands the characteristics, histories and cultural origins of the space. what you live in is to recognize and unveil your own identity.

Keywords: Religion; Faith; Tradition.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem a premissa de retratar os aspectos culturais e econômicos da festividade religiosa do município de União dos Palmares estado de Alagoas, se caracterizando por ser um dos principais acontecimentos para a cidade, pois refere-se a um momento único de congregação religiosa de variados atos em prol da celebração da santa protetora Maria Madalena. Sendo um marco religioso para o município, além de uma manifestação social e cultural, simbolizando uma tradição presente na trajetória da população e da identidade territorial local.

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Alagoas - Campus V de Zumbi dos Palmares. Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura - ProDiC. – UNEAL, jlidemberg@yahoo.com.br .

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, rafaellimma2017@gmail.com ;



Diante disso, justifica-se a importância do desenvolver do trabalho, frisando assim a festividade religiosa que ocorre no município, como sendo uma experiência coletiva de simbologia de poder, crença e fé vivenciado no espaço urbano que faz parte da construção da identidade do povo palmarino, bem como parte característica da cidade. Assim, a partir das concepções da geografia cultural e religiosa leva-se a analisar a importância da festividade com as relações humanas, a construção de cultura e identidade populacional e reconhecimento territorial, sendo um dos campos da geografia pouco estudado, como define Carneiro (2012, p. 12).

A Geografia possui diversos âmbitos de estudo. Considerada por alguns como irrelevante, dentre eles está a Geografia da Religião. As religiões são instituições presentes nas vidas da grande maioria das pessoas nas sociedades modernas. Caracterizam-se por determinar normas e padrões a serem seguidos, e algumas têm importante peso nas decisões governamentais, constituindo então parte da dimensão geográfica. (CARNEIRO, 2012, p. 12)

Partindo dessa concepção da geografia para o trajeto histórico das relações humanas com o meio, sabe-se que estes há muito tempo viviam de forma não vinculada com seu espaço, pois eram nômades, não possuíam quaisquer relações sólidas com a terra, além do interesse da alimentação para sobrevivência. Entretanto com o surgimento de grupos sociais com perspectiva de espaço e o desejo de construção de família e concepções de mundo, surgem a necessidade de vincular-se a um território e nele construir sua moradia, surgindo assim os espaços sociais produção de cultura, valores e crenças religiosas como simbologia de proteção, expressando assim, Souza (2012, p. 12).

A cultura passou por um longo processo evolutivo até abarcar as discussões tratadas na contemporaneidade. Assim sendo, está presente na sociedade por meio de várias questões sendo, portanto, um processo em permanente evolução, diverso e rico, e apresenta-se ainda no desenvolvimento de um grupo social, de uma nação, ou de uma comunidade. A cultura é o conjunto de fenômenos materiais e ideológicos que caracterizam um grupo étnico ou uma nação como, por exemplo: (língua, costumes, rituais, culinária, vestuário, religião, festa, etc.), está a cada dia em grandes mudanças. (SOUZA, 2012, p.12).

Nesta lógica para a autora o viver está vinculado com a ocupação de um espaço, mas morar não necessariamente significa apenas a ocupação de um determinado lugar, é lógico que são fíncadas neste espaço vínculos culturais, crenças, valores sociais e econômicos. Ademais, a partir dessas relações surgem as identidades culturais e os costumes ligando o povo com o seu lugar, com o passar do tempo acabam surgindo as tradições, se perpetuando de geração para geração, tudo isso é visto firmemente nas cidades, incorporando assim novos estudos para o campo da geografia.

Nesta perspectiva, objetivo do trabalho visa destacar a importância e os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos da festa da padroeira Santa Maria Madalena para cidade de União dos Palmares. Bem como busca entender a dinâmica da festividade na cidade, resgatar a origem da festividade evidenciando assim as marcas históricas e sociais da mesma, destacar a partir de análises geográficas a evolução cultural que se remete nos festejos da padroeira e como estes afetam tanto a população quanto a cidade.

APORTE TEÓRICO



Baseamos a pesquisa na teoria locacional de Rosendahl (2008), ao passo que a nossa análise perpassa pela descrição, classificação e estruturação do fenômeno da festa religiosa. O método é o fenomenológico, onde a pesquisa teve bases conceituais pesquisadas em artigos, livros, dissertações e teses. Os artigos pesquisados foram pesquisados na base de dados eletrônica SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Desta forma, procurou-se entender os conceitos de espaço urbano, religiosidade, manifestações sociais e culturais do território, geografia cultural, destacando-se os autores Damiani (1991), Sposito (1991), Carlos (2005), Macena (2010), Coutinho (2012) dentre outros. Esses autores, procuram discutir de forma contextualizadas as características do espaço e as produções culturais e religiosas que são firmadas a partir das relações humanas dentro do espaço. Outro ponto importante foi as conceituações sobre a geografia cultural delimitando assim esta importante área para os estudos sobre relações e produções humanas no espaço, sociedade e espaço.

METODOLOGIA

Com isso o trabalho, compreende um estudo de caso sobre os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos da festa da Padroeira da cidade de União dos Palmares estado de Alagoas, sendo uma festividade religiosa do município e que possui grande relevância para os moradores e para o espaço urbano. Para o autor Yin (2001, p. 33) destaca que o estudo de caso se conceitua como uma verificação de forma empírica onde através das metodologias empregadas investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real e obviamente definido.

Assim para construção do trabalho recorreu tanto a pesquisas bibliográficas como pesquisa *in loco*, sendo necessário adotar alguns procedimentos metodológicos caracterizados a seguir:

1. Pesquisas bibliográficas: inicialmente foi realizada uma investigação e entendimento do tema buscando assim fundamentação teórica e concepções de autores que discutem e abordam a proposta que o trabalho procura ressaltar, conforme o aporte teórico.
2. Segundo passo, refere-se a pesquisa de campo, sendo uma pesquisa qualitativa foi necessário a investigação da realidade da cidade sobre seus aspectos geográficos, culturais e econômicos. Bem como analisar os aspectos e particularidades do festejo religioso que se caracteriza a festa da padroeira do município, compreendendo deste os aspectos históricos, sociais e econômicos, assim como a sua simbologia religiosa e todas as atividades desenvolvidas durante o processo dos festejos. Nesta etapa foram utilizadas observações dos locais dos festejos e registros fotográficos.
3. A preparação dos questionários e aplicação para coleta de dados caracteriza-se a próxima etapa, os mesmos foram formulados para aplicação com os moradores, comerciantes da festa, historiadores da localidade e organizadores do evento para um melhor entendimento sobre os assuntos que circundam esta cerimônia religiosa e de devoção, ao total foram entrevistadas 100 pessoas, a forma de escolha da amostragem caracterizou-se por escolha aleatória dos componentes sendo muitos abordados no dia dos festejos, todos os entrevistados consentiram a realização da entrevista.
4. A quarta etapa conceituou-se na organização das informações adquiridas com base nas entrevistas e aplicação de questionários, juntamente com os registros fotográficos. Desta forma, com base nos dados obtidos houve as discussões das informações para construção da pesquisa relacionando-as com os referenciais teóricos.



AS CIDADES E OS FESTEJOS RELIGIOSOS DOS SANTOS PROTETORES

Falar sobre a cidade e os festejos religiosos que acontecem dentro da mesma como por exemplo as festividades da padroeira que representa os santos protetores da cidade, é reforçar a identidade territorial. De certa forma esses festejos produzidos pela população dentro do espaço acabam tornando-se uma tradição e uma simbologia de poder e crença da população. Nessa visão, é possível rebuscar a conceituação de cidade e passar a vincular como sendo um processo histórico e construtivo de um povo, não apenas como um simples espaço arquitetonicamente construído, mas deve-se ao fato de que toda e qualquer atividade humana perpetuada nesse espaço faz parte da sua identidade.

Na cidade, são promovidas além das relações sociais as manifestações religiosas, que na verdade simbolizam um fragmento exposto do modo de vida do povo vinculado com suas crenças religiosas de proteção divina que perpetua entre o sagrado e o profano, como exemplo disso tem-se a festa da padroeira, como expressa Santos e Santiago (2008, p. 155)

A celebração da padroeira deve ser vista como a auto-representação de um grupo, uma expressão que busca reforçar a identidade e, ao mesmo tempo, delimitar territorialidades. Neste caso a festa não pode ser vista apenas pelo ângulo que se faz visível, que enfatiza o espetáculo, a exibição. É importante investigar sobre o lado imponderável, adentrar nas margens da festa, que por sua vez, podem revelar sentidos desconhecidos. (SANTOS e SANTIAGO, 2008, p. 155)

Diante dessa visão, existem várias definições para cidades que nos quais muitas delas resumem-se como um espaço construído pelo homem, a partir das modificações do ambiente que visa suprir as necessidades de moradia, lazer, trabalho e entre outros aspectos, com o propósito de viver em conjunto, surgindo suas populações, bem como suas peculiaridades e diversidades acrescidos de desenvolvimento e inovações. Segundo as perspectivas de Carlos (2005, p. 70) falar em cidade é destacar a paisagem urbana, evidenciando suas dinamicidades das atividades humanas.

Pensar a cidade significa refletir sobre o espaço urbano. A paisagem urbana é a forma pelo qual o fenômeno urbano pode ser apreendido (é o nível fenomênico). Em última análise, o espaço geográfico é uma relação social que se materializa formal e concretamente em algo passível de ser apreendido, entendido e apropriado. Desse modo a cidade é a dimensão concreta, vinculada à dinâmica do desenvolvimento. (CARLOS, 2005, p. 70)

Paralelamente, a cidade não pode ser apenas entendida pelas suas dimensões geográficas, todavia é preciso entender o que é construído pelas relações humanas, a partir do modo de vida, cultura, historicidade e crença. Toda cidade possui sua história por traz da sua população, da sua cultura, economia e relações políticas, existe assim a presença de relações humanas sólidas, diante disso Damiani (1991, p. 80) comenta sobre a constituição do homem enquanto elemento social.

Observaremos, entretanto que a atividade humana somente se configura enquanto relação entre os homens. O homem se constitui como ser humano, enquanto ser social. Sua atividade não é isolada, de indivíduos isolados. É atividade propriamente social, isto é, relações entre os seres

humanos. É prática coletiva: práxis. A atividade humana se dá no interior de formas sociais específicas. (DAMIANI, 1991, p. 80)

De tal modo que, pensar em manifestações religiosas, sendo um elemento produzido pelo conjunto de um povo, de simbologia não material e com complexidade e existência a partir das concepções e ideologias humanas na crença e na fé daquilo que crê e pensa sobre o que é divino. No contexto urbano, as manifestações religiosas como os festejos da padroeira é levar em conta a historicidade do povo e do território. Para Coutinho (2012, p. 181) *“As religiões compreendem coletividades no seio das quais se desenvolvem práticas, se elaboram, defendem e discutem crenças. Faz parte da essência da religião a sua componente organizativa”*. Nesta linha, a religião está estreitamente relacionada com as atividades desenvolvidas pelo homem.

De uma forma mais definidora sobre o que de fato, significa a palavra religião na visão de Silva (2004, p. 4) onde aponta alguns direcionamentos sobre conjuntos reais de fenômenos históricos, que simbolizam o sentido de regras que nos quais devem ser seguidas por aqueles que nela acreditam, além de ser uma manifestação divina.

O próprio termo “religião” originou-se da palavra latina *religio*, cujo sentido primeiro indicava um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem fazer referência a divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestação que, contemporaneamente, entendemos como religiosas. Assim, o conceito “religião” foi construído histórica e culturalmente no Ocidente adquirindo um sentido ligado à tradição cristã. O vocábulo “religião” – nascido como produto histórico de nossa cultura ocidental e sujeito a alterações ao longo do tempo – não possui um significado original ou absoluto que poderíamos reencontrar. Ao contrário, somos nós, com finalidades científicas, que conferimos sentido ao conceito. Tal conceituação não é arbitrária: deve poder ser aplicada a conjuntos reais de fenômenos históricos suscetíveis de corresponder ao vocábulo “religião”, extraído da linguagem corrente e introduzido como termo técnico. (SILVA, 2004, p. 4)

Levando a historicidade da introdução de segmentos religiosos no Brasil, convém destacar que de acordo com as características históricas a religiosidade no país foi trazida pelos portugueses a partir do processo de catequização dos jesuítas para os índios, que no qual eram considerados pessoas sem religiosidade. Assim como principal ramo do cristianismo, o catolicismo ocultado dentro dos procedimentos do ensinar a ler e a escrever os povos nativos eram catequizados ocorrendo assim a pregação da religião católica. Sendo apenas o pontapé inicial, vários processos contribuíram para expansão do catolicismo dentro do território brasileiro. Como aborda Souza (2013, p. 285).

A vinculação entre o cristianismo e a população brasileira tem raízes históricas profundas. Trazido pelos portugueses, o catolicismo sempre esteve intimamente vinculado à cultura e identidade brasileiras e passou por um processo de expansão e consolidação a partir da segunda metade do século XIX, com a revitalização do catolicismo na Europa, que influenciou o crescimento de novas práticas religiosas e devoções no Brasil, (SOUZA, 2013, p. 285)

Assim, como a autora destaca que as práticas religiosas crescerem nas diversas regiões do Brasil, decorrentes de fortes influências, tendo assim os surgimentos das devoções e atividades religiosas cada vez mais presente nas sociedades de cada época, bem como a presença das igrejas, entretanto é oportuno dizer que as práticas religiosas tiveram características próprias no Brasil. Rosendahl (2008, p. 76), ressalta que o no país as crenças e fé cristã foram centradas em santos.

No Brasil, os mistérios da fé cristã foram introduzidos pelos portugueses, não só através da intervenção do Estado, mas também das ordens religiosas. O complexo processo de ocupação do espaço brasileiro, feito em etapas e valorizando áreas em momentos distintos, permitiu que o catolicismo no Brasil assumisse características próprias, bastante distintas do catolicismo europeu. [...] Convém acrescentar que a cultura local reflete o alto nível de sacralidade no controle sobre o ritual e as crenças. As práticas de rezas, as promessas e romarias, tomam a forma simbólico-religiosa centralizada nos santos. (ROSENDAHL, 2008, p. 76)

Como a autora explica devido as características do espaço houve uma religião mais interligada com a crença em santos como protetores divinos, assim a população produzia suas crenças e depositavam sua fé, tendo os santos como mediadores e divindades milagrosas. Como forte influência religiosa católica tem-se em alguns espaços urbanos a presença de santos protetores que nos quais são nomeados como padroeiros.

Nas cidades houve as construções das igrejas com a estrutura arquitetônica de acordo com a época, espalhadas pelas regiões brasileiras, em simbolismo da forte presença de uma população devidamente católica. De tal modo, surge a importância da simbologia da igreja católica como precursora principal das crenças religiosas de uma população. Por este ângulo Macena (2010, p.16) descreve a inserção da igreja na historicidade e sua atuação cristã, sendo referência para o povo religioso.

O povo religioso tem como uma das principais bases da religiosidade a igreja católica, esta que tem em sua história dois mil anos de existência. O espaço da igreja e demarcado e o acesso à mesma é controlado e dentro da qual a autoridade é exercida por um profissional. A concepção de território religioso católico é representada pela igreja matriz e sua área de abrangência que corresponde às paróquias. (MACENA, 2010, p. 16)

Segundo a abordagem do autor, em relação a religiosidade da população é fundamental evidenciar que o catolicismo possui grande influência nas relações sociais, culturais e religiosas. Onde configura-se como sendo a maior doutrina prevalente nas populações brasileiras. Todavia, as igrejas matrizes presentes na grande maioria das cidades bem como a simbologia da proteção divina como por exemplo a existência das padroeiras das cidades, já se tornaram parte construtiva do povo não apenas em questões religiosas, mas em aspectos sociais e culturais, pois remete a significância perante a fé católica a proteção divina para a sociedade.

Dessa maneira falar das festividades religiosas em especial as que simbolizam a representação da sociedade e sua devoção na religião católica que se solidificaram nos centros urbanos se configurando de acordo com Benfica (2014, p. 20) como “[...] eventos sociais, festivos e religiosos, espaço de solidariedade, de convivência, de trocas de



experiências, onde havia uma continuidade entre o religioso e as comemorações, jogos, quermesses e encontros amorosos”. Relaciona-se com o modo e estilo de vida do homem e construção do espaço urbano. Continuamente é por meio das festividades que se tem uma concepção de mundo como salienta Macena, (2010, p. 21)

Através das festividades pode se conhecer, portanto muita da história de um povo, mostrando o comportamento da mentalidade de uma sociedade em diferentes épocas. Por meio das festas podemos conhecer a história de uma outra maneira, muitas vezes, não contada, o que dá a ilusão de um acontecimento ausente ou desconhecido. (MACENA, 2010, p. 21)

Para o autor, a festa da padroeira da cidade por exemplo não apenas retrata os direcionamentos e apontamentos da religião e da fé cristã, mas por meio desta pode-se aprender sobre a população e sua cidade, suas marcas e contextos históricos. Spósito (1991, p. 11) frisa acerca da compreensão de cidade e reflete que é fundamental voltar nas origens e trajetória destas, e a religiosidade de fato constitui como componente desse resgate.

A urbanização como processo e a cidade, forma concretizada desse processo, marcam tão profundamente a civilização contemporânea, que é muitas vezes difícil pensar que em algum período da história as cidades não existiram, ou tiveram um papel insignificante.

Entender a cidade de hoje, apreender quais processos dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige uma volta às suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória. (SPÓSITO, 1991, p. 11)

Nesta perspectiva, o que tem sido ressaltado aqui é que refletir sobre as cidades e as questões religiosas deve-se extrair a vinculação entre ambas, onde as manifestações religiosas nos espaços urbanos não incorporam apenas como uma simples cerimônia que sinaliza as crenças e valores da fé, mas que possui sua parte social e cultural que está vinculada na transmissão dos rituais de geração em geração e na identidade territorial dando a ele simbolismo de cultura viva como também representação do lugar. Onde é visto claramente nas manifestações religiosas como exemplo dos festejos das padroeiras e padroeiros protetores, onde pode-se retirar desses eventos também questões sociais, políticas e socioeconômicas do lugar. Silva (2014, p. 201) define:

As festas religiosas como produtoras de símbolos territoriais se constituem na prática por vários fatores. Elas se apresentam com uma ordenação rígida controlada pelo grupo religioso que a propõe e marca, simbolicamente, a presença muito viva de uma hierarquia em nome do sagrado. Outro fator gerador desses símbolos remete-se ao fato de a festa permitir a orientação de sinais especializados produzidos pelos grupos que dela participam historicamente. (SILVA (2014, p. 201)

Quando se fala nas padroeiras das cidades sendo um simbolismo de manifestação religiosa é notório presenciar todo um contexto histórico que perpassa da sociedade que a produziu. Paralelamente, existe a compreensão de toda a simbologia dos festejos, a presença intensa da igreja, que no qual como discutido está englobada na origem das sociedades como forte influenciadora de questões morais e modo de vida. Diante disso,



percebe-se que na cidade é preciso estudar as manifestações de forma coletiva e não isoladas e como esta modificam e influenciam as pessoas constituintes desse meio social e urbanizado.

Neste sentido refletir na cidade junto com os aspectos que perpetuam a religião é redefinir seu espaço e compreendê-lo não apenas como um espaço geograficamente construído e modificado com o tempo, mas é buscar uma reflexão real das influências religiosas na construção desse espaço e na vida de seus moradores. Paralelamente é fundamental evidenciar que *“a paisagem não é só produto da história como também reproduz [...]”* (CARLOS, 2005, p. 38). tem-se então que a cidade não é apenas construção humana e nem tão pouco as manifestações são simples expressões religiosas de um povo, citando como exemplo as representações religiosas dos santos protetores e seus festejos, onde retratam de várias formas a historicidade da cidade e da sua população além de evidenciar rituais próprios da religião.

Rosendahl (2008, p. 68) aborda que *“A ideia religiosa está intimamente relacionada a evolução da sociedade humana”*. E o mesmo ainda aponta que *“ao analisar as atividades das cidades de função religiosa e preciso considerar dois aspectos: a sua organização espacial interna e o papel do agente modelador[...]”*. Assim, para entender a importância da religiosidade e das relações com as expressões culturais produzidas na cidade é fundamental entender a historicidade de seu povo, como reverencia os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Para entender o simbolismo das expressões culturais, é preciso entender a sociedade produtora daquela manifestação cultural. O produto cultural de um grupo não pode ser tratado como fato isolado. Cada manifestação social fala diretamente do grupo que a produziu, de relação entre a visão de mundo, hábitos, costumes e valores da cultura à qual pertencem. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p. 98)

Do mesmo modo pensar na cidade hoje juntamente com as questões religiosas de um todo, é rebuscar suas origens e características históricas da sua população e como tal população relaciona-se e produz sua cultura, seus valores, costumes, religiosidade e modificações do espaço. Onde as características religiosas que reina em uma cidade de fato interliga e se relaciona com a vivências da população em esfera coletiva e não individual, daquilo que acreditam. No item a seguir, será abordado a festa de Santa Maria Madalena Padroeira de União dos Palmares em Alagoas.

FESTA DE SANTA MARIA MADALENA PADROEIRA DA CIDADE DE UNIÃO DOS PALMARES: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E POLÍTICOS

A festa da padroeira Santa Maria Madalena, inicia com festejos a partir do terceiro domingo de janeiro e encerra no dia 2 de fevereiro de cada ano trazendo assim, quermesses, novenário, velas, foguetórios, missas, procissões, além de atrações artísticas e parque de diversões. É importante evidenciar que é uma tradição presente na cidade desde aproximadamente 1933, sendo exaltada por um grande número de fiéis, principalmente nos festejos religiosos da comemoração, uma vez que na cidade de União dos Palmares, grande parte da população declara-se católica.



Diante dessa importante celebração da festa da padroeira, pode-se notar os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos evidenciados pela mesma para o município local, uma vez que esta festa que objetiva homenagear a Santa Maria Madalena é caracterizada por transmitir grandes expressões, compactuando com os aspectos culturais, sociais e principalmente religioso, desta forma unindo a população palmarina e demais devotos nos vários atos, crenças e tradições que são produzidos neste cenário.

Os festejos da padroeira local sejam a parte profana com as apresentações artísticas, shows e outros e a parte sagrada com os atos religiosos e de devoção acabam sendo repassados de geração em geração, caracterizando as tradições e hábitos da população palmarina, além da identidade territorial da cidade de União dos Palmares.

Desta forma, antes de abordar o que a padroeira Santa Maria Madalena reflete em aspectos socioeconômicos, culturais e políticos a partir das perspectivas geográficas é necessário entender a história do surgimento da padroeira Santa Maria Madalena na cidade.

Figura 1: Padroeira Santa Maria Madalena



Fonte: autor, 2019.

Atualmente a igreja matriz Santa Maria Madalena, passou por diversas reformas, ainda conservando algumas características da sua antiga estrutura, bem como traços arquitetônicos para rebuscar e evidenciar a época de sua primeira construção, caracteriza-se por ser uma representante forte do catolicismo e que possui atualmente grande número de fiéis de religiosidade católica.

Figura 2: Igreja matriz Santa Maria Madalena atualmente



Fonte: autor, 2019.

O dia consagrado à Santa Maria Madalena pela igreja católica apostólica romana foi dia 22 de julho, mas devido ser essa uma época chuvosa no município, o dia foi transferido para a data 02 de fevereiro. Assim deram início aos festejos da excelsa padroeira Santa Maria Madalena, iniciando os festejos precisamente entre os dias 23 de janeiro a 02 de fevereiro completando 184 anos de festividade da padroeira da cidade de União dos Palmares, caracterizando-se por um período de muita fé, alegria e festividade para a cidade, promovido e organizado pela paróquia Santa Maria Madalena.

Assim todos os anos ocorre os festejos em celebração a padroeira, no qual participam grande parte da população palmarina, incluindo fiéis palmarinos, devotos, visitantes, padres locais e de outras localidades, além de outros convidados, bem como pessoas de municípios e localidades circunvizinhas, onde aproximadamente em 2018 teve a participação de 20 (vinte) mil pessoas a partir dos dados fornecidos pela Paróquia local.

A festividade tem-se uma série de etapas e atividades que compreendem a festa sagrada e festa profana. Logo, a festividade inicia-se com a abertura dos festejos da padroeira Santa Maria Madalena, com a procissão do mastro neste ano de 2019 ocorrendo no dia 20 de janeiro (figura 3).

Sendo o primeiro ato desse cerimonial, se caracteriza por o erguimento de um grande mastro em frente à igreja, o mastro é feito a partir de madeiro do eucalipto, antes de ser colocado em um buraco frente à igreja, ele é carregado a partir de uma rota feita pelos organizadores da festa dentro da cidade, passando pelas principais avenidas da cidade em direção a igreja. Os fiéis o carregam, principalmente os homens devido ao peso do mastro o carregam nos ombros como um andor.

Em explicação desse momento de congregação e fé cristã, o mastro evidencia mais que a abertura da procissão, sendo esta uma tradicional e mais importante e esperada festa. Sendo assim, o mastro não simboliza apenas o início dos festejos, mas um ato cerimonial religioso realizado por um grupo de pessoas católicas, como uma forma de comunicação e fé cristã, o carregamento de um longo e pesado tronco de árvore pela cidade se relaciona com os pecados e ao mesmo tempo a cruz que Jesus Cristo carregou.

Figura 3: Devotos segurando o mastro



Fonte: autor, 2019

A continuidade da festividade da padroeira, ocorre com as missas diárias e principalmente o novenário, que se caracteriza por nove noites consecutivas de missa durante o período da noite na igreja matriz às 19 horas da noite, possuindo assim o momento de orações e louvores com os fiéis e devotos promovidas pelo padre da Igreja matriz Santa Maria Madalena e outros padres convidados para o cerimonial. Paralelamente, ocorre também antes do início da novena a quermesse que é uma feira anual de objetos e utensílios com o objetivo de arrecadar fundos para a manutenção da igreja, além dos bingos durante a missa.

Durante os eventos alusivos para a padroeira Santa Maria Madalena, a igreja obtém um grande número de pessoas, principalmente durante o novenário (figura 4). É importante mencionar que durante o dia existem os leilões de vários animais como boi, carneiro, ovelhas entre outros, para o público palmarino e turistas, sendo uma prática bastante presente nas festas das padroeiras das regiões brasileiras.

Figura 4: vista interna da Igreja matriz em noite de novenário



Fonte: Autor, 2019.

A parte social da festa da padroeira local corresponde a realização de shows com bandas de artistas da cidade e de outras localidades. As atrações artísticas possibilitam a



população um momento de distração e lazer, desfrutando assim de diversão e afastando-se da rotina. Ainda se destaca a presença de barracas com a vendas de variedade de comidas e bebidas. Na cidade também é montado um parque de diversões com vários brinquedos como roda-gigante, trem-fantasma e entre variados brinquedos que fazem a alegria não só das crianças, mas da população adulta e jovem promovendo o divertimento de todos.

No dia 02 de fevereiro encerram-se o novenário e conseqüentemente os festejos musicais e demais atividades da festividade da padroeira (figura 5), sendo realizado o encerramento com a grande procissão de Santa Maria Madalena realizada pelos fiéis, párocos, integrantes da comissão da festa, visitantes palmarinos e de outras localidades. Correspondendo a última procissão tem-se a presença de charolas e estandarte decorados de diversos santos e santas e principalmente da padroeira da cidade de União dos Palmares. Por sua vez as charolas bem decoradas e são carregadas pelos fiéis, ainda nesse momento alusivo e de muita emoção para todos que participam, são realizadas promessas como também o pagamento daquelas que já foram atendidas. A procissão percorre a principal avenida da cidade em direção a igreja.

Estudar a festividade da padroeira de santa Maria Madalena, como forma de simbologia, permite uma melhor compreensão não só das crenças e valores da religiosidade, mas a partir da disposição da população em continuar um marco histórico que faz parte deste município e perpassa de geração em geração. Como uma forma de ritual religioso, as atividades desenvolvidas e exibidas nesse período de festividade englobam as procissões, foguetório, velas, andores e charolas com diversos santos inclusive a da padroeira da cidade, além do mastro, das missas e novenas, configurando-se assim como práticas religiosas, como expressa Coutinho (2012, p .179)

Figura 5: Procissão de Santa Maria Madalena dia 2 de fevereiro



Fonte: Autor, 2019

As práticas religiosas configuram a relação do homem com o sagrado, englobando ritos, rituais, orações e outros. Os ritos religiosos são heranças culturais religiosas que determinam formas especiais de viver as crenças, nomeadamente o culto e a devoção pessoal. Os rituais religiosos são gestos, palavras, procedimentos, imbuídos de

simbolismo, que efetivam os ritos religiosos, sendo resultado das normas estabelecidas por tradições religiosas. (COUTINHO, 2012, p. 179)

É importante ainda evidenciar o aspecto social e econômico dos festejos que são atrações artísticas que envolvem shows musicais e manifestações lúdicas como os brinquedos que englobam o parque de diversões instalado na cidade no período da festa, representando assim um evento anual que caracteriza o município local, além de evidenciar uma trajetória iniciada há muito tempo e que vem anualmente sendo reproduzida.

Diante desse fato, a produção da economia gerada pela festividade local, não está ligada apenas na população que compõe a cidade, mas em turistas, ou seja, pessoas de outras localidades circunvizinhas que vem prestigiar a festa da padroeira seja romeiros ou devotos. Durante a festividade a população se prepara para viver esse acontecimento, todavia isso é percebido seja antes do acontecimento da festa com a compra de roupas, havendo assim uma grande demanda de vendas nos pontos comerciais da cidade.

Outro ponto importante é os mercadinhos e supermercados da cidade, estes possuem também benéficos, uma vez que muitos moradores que vendem bebidas, comidas e lanches durante a festividade nas barrquinhas compram as mercadorias desses pontos alimentícios para revender nos eventos e atrações artísticas.

Desse modo obtém-se a relação da tríade sobre o aspecto da compra, do investimento e da lucratividade. Muitas pessoas veem esse momento como forma de geração de lucratividade, principalmente durante os shows musicais. É oportuno salientar ainda que, as pessoas que vendem seus produtos na festa e que usufruem das barracas (figura 6), precisam pagar um determinado valor pela utilização da barraca, o dinheiro é direcionado para a paróquia de Santa Maria Madalena, organizadores da festa.

Como mencionado é direcionado a paróquia de Santa Maria Madalena grande parte da lucratividade, pois compõe a comissão organizadora do festejo, a organização das barracas, das mesas para prestigiar os shows, dinheiros dos leilões todos são destinados, sendo direcionado parte do valor arrecadado para diocese da capital Maceió e logo após distribuídos e enviados para entidades carentes, já outra parte é deixada para suprir as necessidades e reformas da igreja matriz de Santa Maria Madalena na cidade.

Figura 6: Barracas de vendas durante os festejos da Padroeira



Fonte: Autor, 2019



Todo o evento ocorre na praça Brasileiro Sarmiento (figura 8), localizada no centro da cidade em frente à igreja Matriz de Santa Maria Madalena. Para receber e acomodar a população e os visitantes que desejam prestigiar as atrações, são montados no local a distribuição de mesas com cadeiras, entretanto esse espaço é apenas reservado com antecedência para quem paga o valor do aluguel das mesas, dinheiro pago aos organizadores da festa 1 mês antes de acontecer o evento. As demais pessoas que não conseguem ou não querem adquirir a mesa podem assistir aos shows por meio do espaço livre ao redor das cadeiras.

No que se refere as apresentações artísticas durante a festividade, pode-se salientar que é uma forma de chamar atenção da população para participar dos eventos noturnos, além de um momento de diversão e lazer. Logo após ao término da missa acontece a parte social dos festejos da padroeira com as apresentações artísticas e shows musicais. As bandas não são religiosas, sendo alguns artistas da terra e outros de variadas localidades, geralmente as atrações carregam estilo diversificado que variam em forró, axé, sertanejo e outros estilos musicais.

Figura 7: Local onde ocorre as apresentações artísticas na festa da padroeira



Fonte: AF Drone. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/af.drone10/photos/a.131215150907885/140896776606389/?type=3&theater>

Contudo os festejos da padroeira que ocorrem dentro do espaço urbano, detendo de uma enorme participação e movimento da população, assim como reflete a historicidade e identidade territorial, possui grande relevância e participação política, uma vez que não evidenciando a simbologia e referência ao valor religioso católico, partindo de um pressuposto legal onde o Brasil é laico, assim obrigatoriamente a cidade deve ser laica, mas o aspecto político está nas contribuições que podem ser ofertadas para a população e para a localidade enquanto setor que busca os interesses do conjunto social como um todo, sem discriminações ou exclusão.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

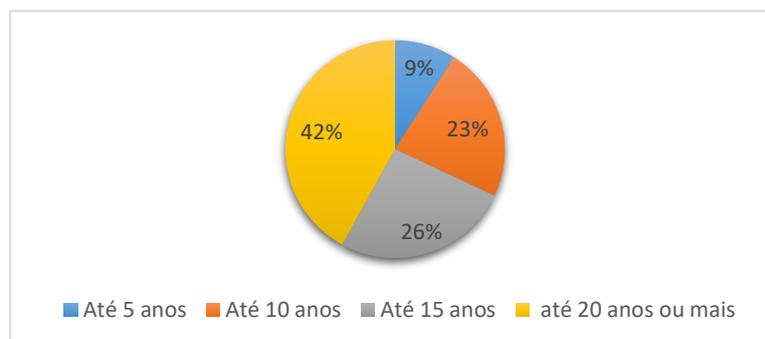
A obtenção dos resultados ocorreu por meio da aplicação de questionários, os dados obtidos foram caracterizados em forma de gráficos para melhor interpretação dos achados. Sendo assim, após as análises obtidas por meio das entrevistas realizadas com um grupo amostral de 100 pessoas com idade superior a 18 anos que participam dos festejos incluindo os vendedores, organizadores e os frequentadores da festa da Padroeira



e devotos. De forma mais detalhada, aplicou-se questionários para 20 vendedores, 5 organizadores, 85 dos entrevistados foram devotos e apenas frequentadores dos festejos. A seguir, segue as respostas do questionário aplicado na pesquisa.

O primeiro gráfico ressalta a quanto tempo participam dos festejos da Padroeira de Santa Maria Madalena, desta forma para melhor organizar os achados, o gráfico 1 está dividido por tempo, ou seja, até 5 anos de participação, até 10 anos de participação, 15 anos de participação e acima de 20 anos de participação.

Gráfico 1: Tempo de participação nos festejos da Padroeira Santa Maria Madalena

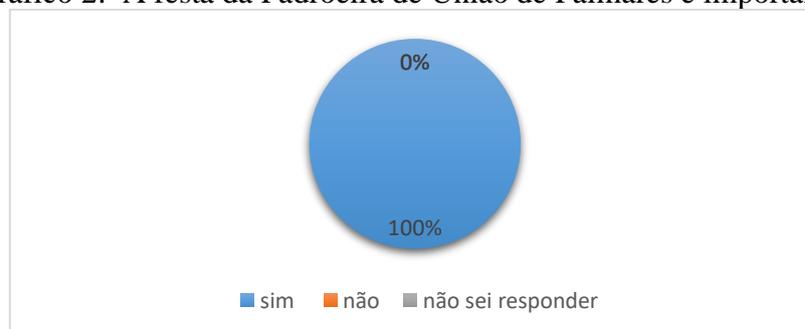


Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Diante do gráfico 1, pode-se observar que dos 100 entrevistados, 9% dos entrevistados correspondendo a 9 pessoas possuem até 5 anos de participação nos festejos da padroeira, 23% correspondendo a 23 pessoas possuem até 10 anos de participação, 26% correspondendo a 26 pessoas possuem até 15 anos de participação e 42% correspondendo a 42 pessoas possuem acima de 20 anos de participação nos festejos.

Assim, o próximo questionamento percorre acerca da importância da festividade religiosa que representa a festa da Padroeira de Santa Maria Madalena para cidade de União dos Palmares na cidade na visão dos entrevistados, considerando cada ato religioso realizado em devoção para a Santa.

Gráfico 2: A festa da Padroeira de União de Palmares é importante?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

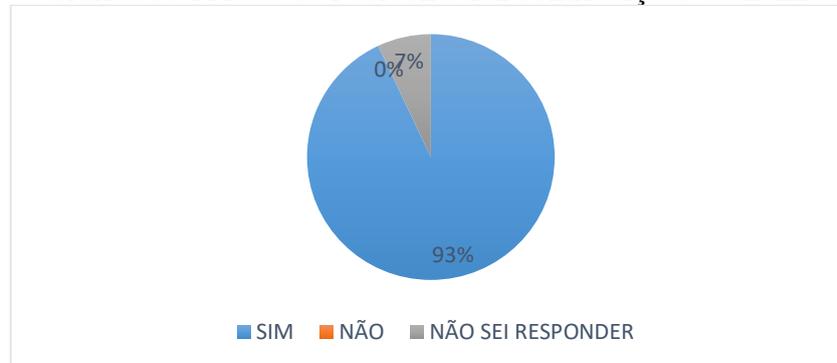
De acordo com o gráfico 2, é possível notar que todos os 100 entrevistados afirmaram que a festividade religiosa da Padroeira é importante para cidade e todos os moradores, salientando que é preciso compreender os festejos em todos os aspectos. Assim, a importância dos festejos está relacionada com a valorização da cultura local,



com a economia pois muitos moradores se preparam para vender seus produtos sejam alimentícios, bebidas, como também os pontos comerciais da cidade. Ainda ressaltando a questão da identidade e fé cristã, pois é um momento de consagração principalmente para os devotos, sendo um ato cerimonial de depósito de fé e compaixão, além de expressar a grande força da fé católica, sendo este a principal essência da festividade.

Evidenciando assim o gráfico 3, onde o mesmo destaca a contribuição da festa da Padroeira local para o contexto socioeconômico do município.

Gráfico 3: A festa da Padroeira traz contribuições econômicas?

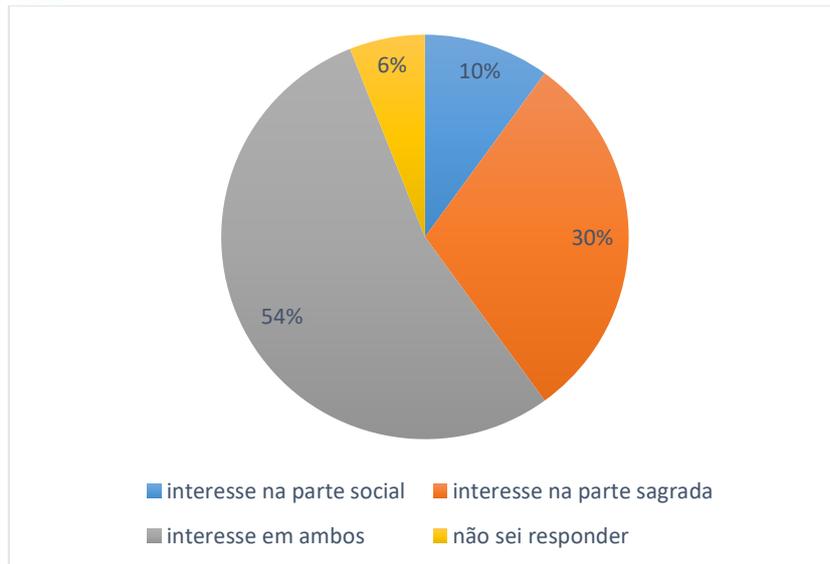


Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Em análise ao gráfico acima, pode-se destacar que dos 100 entrevistados 93% dos entrevistados, ou seja, 93 pessoas afirmaram que a festa traz contribuições econômicas para o município, principalmente para a população e apenas 7% que corresponde a 7 pessoas não sabiam dar a resposta para este questionamento. Em observação ao gráfico acima é perceptível que mais da metade dos entrevistados evidenciam as contribuições dessa festividade, afirmando que a partir da realização da festa na cidade gerasse contribuições, seja antes e até mesmo durante as festividades.

Diante deste cenário outro questionamento realizado circunda sobre analisar o que mais chama atenção da população atual durante os festejos da Padroeira local, evidenciando assim a parte social da festividade com a apresentação de shows e atrações e a parte religiosa e sagrada com os atos alusivos da festa como a missa, a novena, as procissões em entre outros. É importante mencionar que este questionário foi aplicado para os 100 entrevistados e o gráfico 4 traz os dados obtidos organizados de acordo com a resposta dada, sendo dividido da seguinte forma de acordo com a pergunta realizada: não sei responder, interesse na parte social, interesse na parte sagrada e interesse em ambos.

Gráfico 4: O que mais interessa a população, a parte social da festa ou os atos alusivos à Padroeira?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

De acordo com o gráfico nota-se que dos 100 entrevistados cerca de 10% ou seja, 10 pessoas têm interesse apenas na parte social da festa, 30% que corresponde a 30 pessoas tem interesse apenas na parte sagrada, 54% que corresponde a 54 pessoas tem interesse tanto na parte social como na parte sagrada e apenas 6% que corresponde a 6 pessoas não souberam responder este questionário ou não quiseram responder.

Ainda na entrevista foi possível perceber pontos importantes sobre os festejos da Padroeira local de acordo com a concepção da população pesquisada, desta forma o quadro 1 abaixo traz os principais argumentos chaves em relação aos pontos positivos e negativos sobre a festividade da Padroeira Santa Maria Madalena.

Quadro 1. Impactos positivos e negativos da festa da Padroeira Santa Maria Madalena (parte social)

POSITIVOS	NEGATIVOS
1 Participação ativa da população palmarina.	1. Desorganização da festa.
2 Valorização da cidade de União dos Palmares.	2. Segurança e policiamento muitas vezes ineficazes.
3 Investimento da prefeitura.	3. Local do evento da festa pequeno.
4 Atrações para o público palmarino e turistas.	4. Rejeição por parte de alguns moradores.
5 Contribuição para o desenvolvimento econômico.	5. Produção excessiva de lixo.
6 Divulgação para outras localidades.	6. Falta de banheiros químicos.
7 Momento de divertimento e laser para a população.	7. interrupção de deslocamento em alguns pontos da cidade com eventos artísticos.
8 Presença de atrações e shows musicais.	8.



9 Oportunidade de empregos temporários.	9.
10 Segurança na festa.	10.
11 Variedades de comidas e bebidas.	11.
12 Momentos de divertimentos para as crianças.	12.
13 Ajuda na participação de pessoas no festejo.	13.

Fonte: Autor (2019).

Neste caso, de acordo com as informações apresentadas no quadro acima percebe-se que a festa da Padroeira de Santa Maria Madalena, destacando apenas a sua parte social que corresponde aos shows, atrações artísticas, parque de diversões e entre outros eventos obteve-se julgamentos tanto positivos quanto negativos. Embora que percebe-se a ocorrência de mais julgamentos positivos, desta forma é importante evidenciar que, como prática que engloba também uma atividade turística irá de fato causar impactos negativamente quanto positivamente, sendo importante evidenciar que no contexto religioso esses impactos negativos são menores ou até mesmo inexistentes, já no que se refere a parte social da festa, ou seja, o profano serão mais bem evidenciados sendo necessário planejamento para identificar e minimizar os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A festividade religiosa no município de União dos Palmares que simboliza os festejos da Padroeira Santa Maria Madalena, retrata um dos principais e esperado acontecimento festivo que movimenta um intenso número de fiéis e devotos da padroeira, além de participantes e prestigiadores. Sendo um momento único, ocorrendo uma vez por ano, que se caracteriza como uma congregação e opulência religiosa a Padroeira da cidade, uma vez que em seus diversos atos e atividades realizadas durante a festividade é símbolo de devoção para com a Padroeira local e uma forte ligação entre a população que participa com a fé católica.

Ademais, pode-se dizer que é um ato público, pois ocorre de forma aberta dentro do centro da cidade, e não apenas une a comunidade local, mas chama a atenção de localidades circunvizinhas para prestigiar tal evento em prol da celebração da Santa protetora. Comitadamente incorpora uma manifestação social e religiosa de realidade ampla dentro do território brasileiro, uma vez que é conhecimento popular que as festividades destinadas aos santos protetores das cidades é uma realidade em todo território brasileiro que é vivenciado há muito tempo.

Assim, a partir de análises e informações apresentadas neste trabalho, percebe-se em relação aos festejos destinados a Padroeira Santa Maria Madalena, várias contribuições para a cidade assim como é possível evidenciar seus aspectos socioeconômicos, culturais e políticos. Com isso, a partir dos estudos e concepções da geografia é admissível observar a importância e identificar a evolução cultural da festividade local presente na população e na cidade, identificando assim crenças, valores, costumes que fazem parte de forma concretizada da identidade territorial local e da cultura da população.

Ainda convém salientar que a festa de Santa Maria Madalena engloba uma pluralidade cultural como manifestação humana viva no contexto urbano, sendo símbolos de produtos constituintes das práticas diversas da população, de tal modo que resulta em



uma melhor compreensão sobre a trajetória vivenciada e construída por esta, sendo um fator gerador de riqueza, crenças, valores e comportamentos humanos ligados a religiosidade da fé cristã além de ligados intimamente na historicidade do povo palmarino e na identidade territorial da cidade de União dos Palmares.

Os aspectos econômicos que envolvem a festividade da Padroeira do município local, englobam um efeito das ações desenvolvidas durante os 9 dias de festa cristã e os 11 dias da parte social dos festejos. Assim, a população principalmente os comerciantes conseguem retirar lucratividade desses eventos, assim bem como quem o organiza. Considerando que a intenção da festividade está voltada principalmente para a simbologia da devoção para com a santa Protetora, mas também simboliza objeto de lucratividade uma vez que a cidade passa a ser bem mais reconhecida, gera empregos temporários para aqueles que vendem seus produtos alimentícios ou bebidas ou as pessoas que são contratadas para compor a segurança da festa ou para outra atividade.

As características políticas como apontadas remetem a uma concepção de interesse comum da gestão administrativa em prol da coletividade com o ensejo de celebração da santa protetora, todavia, existe uma fortificação política durante esse movimento em querer mostrar participação nos movimentos populares. Destacando que a cada ano de evento festivos a administração política da cidade, contribui para a realização dos festejos.

Em suma, pode-se salientar que diante do teor da pesquisa se configura como sendo uma importante abordagem frente aos aspectos socioeconômicos, culturais e políticos da festa da padroeira Santa Maria Madalena para o município de União dos Palmares, na perspectiva não só de evidenciar tais características, mas de mediar conhecimentos acerca de tal movimento tão importante para a localidade e assim aprender e compreender mais sobre as manifestações religiosas da população e como a festividade envolve a cidade durante os dias que acontece.

REFERÊNCIAS

BENFICA, T.A.H. Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição, padroeira de Dourados (1920-1960): conservadorismo e mudança de práticas culturais. **Revista Trilhas da História**. Três Lagoas, v.4, n°7 jul-dez, 2014.p.16-37. Disponível em: www.eer.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/509/350. Acesso em: 25 mar. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (repensando a geografia).

CARNEIRO, A.P.G. **Umbanda e território: a religião e a territorialidade no Plano Piloto**. Monografia de conclusão de curso de Geografia. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Brasília, 2012.

COUTINHO, J. P. - Religião e outros conceitos Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXIV, 2012, pág. 171-193. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10763.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 1ª ed. São Paulo, editora contexto, 1991, p.110. (caminhos da geografia)



MACENA, E.S. de. **Influência da festa da padroeira no desenvolvimento cultural e econômico do município de Guarabira-PB**. 2010, 63 f. monografia (trabalho de conclusão de curso) para o título de licenciatura em geografia, do curso de geografia da Universidade Estadual da Paraíba. 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **pluralidade cultural: orientação sexual**/ Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. -Brasília: secretaria, 2001. 164p.

ROSENDAHL, Z. (2008). O sagrado e o urbano: gênese e função das cidades. **Espaço e Cultura**, (24 SUP), S67+. Retrieved from <https://link.galegroup.com/apps/doc/A372693973/AONE?u=googlescholar&sid=AONE&xid=a339c4a6>. Acesso em: 13 jan. 2019.

SANTOS, M.F de J; SANTIAGO, M.M.S. Padroeira: a festa de nossa senhora d'ajuda em Itaporanga. **Revista Fórum de Identidades**, Ano 2, Volume 4 – p. 153-160– jul-dez de 2008. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/download/1820/1606>. Acesso em: 25 jan. 2019.

SILVA, M. A., & D'Abadia, M. I. (2014). A Geografia e o Sagrado: Festa de Nossa Senhora do Rosário em Goiás - DOI 10.5216/ag.v8i3.32998. **Ateliê Geográfico**, 8(3), 198-214. <https://doi.org/10.5216/ag.v8i3.32998>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SILVA, E. M. da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista dos estudos da religião**. N°2 /2004/pp.1-14. Disponível em: ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10763.pdf. Acesso em: 27/jan./2019

SOUZA, L. C. F. de. **Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição na cidade de Jacaraú/PB** [manuscrito]: descontinuidades e permanências. Luziana Cristina Ferreira de Souza. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História Cultural) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanas, 2012. 68 f.: il.

SOUZA, Marcos Felipe Sudré. **A festa e a cidade: experiência coletiva, poder e excedente no espaço urbano**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. 128 p

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 15 ed. 2ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2010. (repensando a geografia).

YIN, R. K. Estudo de caso: **Planejamento e métodos**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.